



Universidade de Brasília – UnB  
Decanato de Ensino de Graduação  
Universidade Aberta do Brasil - UAB  
Instituto de Artes - IDA  
Departamento de Música  
Curso de Licenciatura em Música à Distância

**AULAS DE MÚSICA PARA UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA: Limites e desafios para o ensino de piano**

Welligton Soares de Oliveira

Primavera do Leste-MT

2014

WELLIGTON SOARES DE OLIVEIRA

**AULAS DE MÚSICA PARA UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA: Limites e desafios para o ensino de piano**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito obrigatório para a obtenção do  
título de Licenciado em Música na Universidade  
de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Câmara Rasslan

Primavera do Leste-MT

2014



*Dedico este trabalho, especialmente, a uma criança com transtorno do espectro autista, na qual foi o motivo principal para que este Trabalho de Conclusão de Curso se concretizasse.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, autor e consumidor da minha fé, por todas as oportunidades concedidas durante o curso; à minha família pelo apoio e paciência; aos professores e tutores do Curso de Licenciatura em Música da UAB-UnB pelo incentivo; à direção do Centro Educacional Presbiteriano que abriu as portas da escola para a realização desta pesquisa, bem como aos professores, alunos e demais profissionais da instituição, que colaboraram com o andamento da pesquisa; à mãe do aluno que de forma receptiva colaborou com este trabalho, principalmente, quanto ao compromisso de trazê-lo às aulas de piano, e também pela prontidão nas trocas de experiências que auxiliaram na condução do trabalho; à fonoaudióloga pela disposição e intervenções durante a pesquisa e ao aluno L. o principal motivador desse trabalho. Sobretudo, agradeço a Deus por renovar a minha esperança no dia mau me enviando um anjo chamado Vanessa de Souza Jardim, que com uma dedicação incompreensível aos olhos humanos revelou os cuidados de Deus sobre a minha vida. A minha oração é que “o meu DEUS, segundo a sua riqueza em glória, supra, em Cristo Jesus, cada uma de suas necessidades.” Filipenses 3:19.

*[...] em cada época, os valores, a visão de mundo, os modos de conceber a ciência dão suporte à prática musical, à ciência da música e à educação musical [...]. (FONTERRADA, 2005, p.17)*

**Resumo:** Este trabalho é fruto da experiência de aulas de piano a uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As observações foram realizadas no Centro Educacional Presbiteriano, em Barra do Garças – MT, com uma criança de nove anos, em atividades extraclasses. São apresentados neste trabalho, resultados de pesquisas sobre o autismo e a música, bem como o benefício desta às crianças com TEA. Foi utilizado o método qualitativo, com a descrição das observações e entrevistas. Sobre esses dados foram feitas reflexões sobre os desafios e os limites de inclusão de crianças autistas às aulas de música. Renomados autores como Willems (1962), Benezon (1981), Sá (2003), Whipple (2004), Fonterrada (2005), Oliveira (2008), Prestes (2008), Ratajczak (2011), Espírito Santo (2012) entre outros formaram a base da fundamentação teórica deste trabalho. Os resultados musicais alcançados em relação aos elementos fundamentais da música (melodia, harmonia e ritmo), às propriedades do som (altura, duração, intensidade e timbre) e notação musical, foram satisfatórios, porém, o mais importante foi o processo de aprendizagem focado sempre nas possibilidades e não nas dificuldades.

**Palavras chave:** Transtorno do Espectro Autista; aulas de piano; processos de aprendizagem.

**Abstract:** This text is the result of the experiences of piano lessons taught to a child with Autism Spectrum Disorder (ASD). The observations were made in the Centro Educacional Presbiteriano, in Barra do Garças – MT, with a nine year old child, in afterschool program. It is presented a theoretical revision about autism and music, as well as the benefit of music to children with ASD. This study used the qualitative method based on the description of the observations and interviews. Based on the results, reflections were drawn about the challenges and the limits of the inclusion of autistic children in music lessons. Renowned authors as Willems (1962), Benezon (1981), Sá (2003), Whipple (2004), Fonterrada (2005), Oliveira (2008), Prestes (2008) , Ratajczak (2011), Espírito Santo (2012) among others, have provided the basis of the theoretical foundation for this work. The musical results achieved in relation to the fundamental elements of music (melody, harmony and rhythm), the properties of the sound (height, duration, intensity and timbre) and musical notation, were satisfactory, however, the most important was the learning process focused always on the possibilities and not in difficulties.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder, piano lessons, learning process.



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	13
2.1. O Autismo .....	13
2.2. A Música e o Autismo.....	15
3. METODOLOGIA .....	20
4. ANÁLISE DOS DADOS .....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	29
APÊNDICES .....	32
ANEXOS .....	45

## 1. INTRODUÇÃO

A partir da “Lei 11.769” de 18 de agosto de 2008, que torna a música conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular escolar, o Centro Educacional Presbiteriano, da cidade de Barra do Garças-MT, passou a ofertar a disciplina de Música como atividade extracurricular. Ou seja, é uma atividade realizada na escola em horário extraclasse<sup>1</sup>. Ao atuar como professor de música, deparei-me, a partir do segundo semestre de 2012, com um aluno (aqui referido pela letra inicial de seu nome, L.) do Ensino Fundamental portador do Transtorno do Espectro Autista com nível leve, cujo transtorno se apresentava, principalmente, no desenvolvimento dos aspectos comportamentais, sensoriais e cognitivos. A partir desse contato surgiu o problema de como organizar, planejar e executar aulas para uma criança portadora de necessidades especiais dentro dos princípios de um ensino musical inclusivo.

É importante ficar claro que a inclusão é o processo de inserção de pessoas com deficiência no âmbito social e segundo Araújo; Hetkowski (2005), o alicerce para essa integração é a escola e, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB<sup>2</sup>) de 1996, assegura o direito à igualdade e à educação para todos. Ainda, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS<sup>3</sup>), deficiência é o substantivo atribuído a toda a perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica. É designada pessoa com deficiência todo aquele que tem um ou mais problemas de funcionamento ou falta de parte anatômica, embargando com isto dificuldades a vários níveis: de locomoção, percepção, pensamento ou relação social. Também, de acordo com o “Decreto nº 3.298<sup>4</sup>”, de 20 de dezembro de 1999, existem quatro tipos de deficiência: a física, a auditiva, a visual e a mental e o indivíduo que possuir duas ou mais deficiências, é caracterizado como portador de deficiência múltipla, porém, embora haja determinadas doenças ou transtornos que são facilmente confundidas com deficiências, é importante ficar claro que o autismo não é uma deficiência, mas sim, um

<sup>1</sup> Extraclasse, ou seja, contraturno - Horário oposto ao período escolar com atividades complementares. (REVISTA ESCOLA)

<sup>2</sup> LDB – Sigla da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Cap. V, artigo 58.

<sup>3</sup> OMS – Sigla utilizada ao se referir à Organização Mundial da Saúde.

<sup>4</sup> Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 - Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências (Decreto da Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989).

termo utilizado para descrever um grupo de transtornos de desenvolvimento do cérebro, conhecido como Transtornos do Espectro Autista (TEA).

Sabemos que a escola regular, por sua vez, tem papel reconhecido na educação de alunos com deficiência, na elaboração de estratégias para que esses alunos possam se integrar e interagir com outras crianças e dessa forma conseguirem se desenvolver e, ainda podemos acrescentar que a escola busca recursos e utiliza os mesmos, porém, adaptados (BRASIL. MEC, 2006). Quanto às adaptações o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Especial, orienta que, estas podem ser necessárias para facilitar a realização de atividades para quem possui alguma limitação motora, sensorial ou cognitiva. Esses recursos são chamados de “ajudas técnicas” ou “tecnologias assistivas<sup>5</sup>” (BRASIL. MEC, 2006). A cartilha “Tecnologia Assistiva nas Escolas”, da Instituição de Tecnologia Social (ITS Brasil), apresenta várias maneiras de como auxiliar na educação de crianças com deficiência, incluindo atividades para crianças com TEA destacando, por exemplo, o ensino da música.

Utilizar a música com crianças que possuem o TEA, tem sido uma eficiente estratégia de ensino que auxilia em seu desenvolvimento global, atuando em sua motivação, tranquilização e efetivamente na redução de comportamentos inadequados. Além disso, auxilia no desenvolvimento cultural e psicomotor, estimula o contato com diferentes linguagens, contribui para a sociabilidade e democratiza o acesso à arte musical (NADAL, 2010). Conforme explicita Prestes (2008), o autista apresenta padrões de percepção e resposta alterados quando comparados aos padrões considerados dentro da “normalidade” afirmando que trabalhos feitos na área da Musicoterapia<sup>6</sup> comprovam que crianças com dificuldades de interação podem se beneficiar e se comunicar melhor a partir de um contexto mediado pela música.

Ao final da observação, práticas musicais, e relatos da mãe, constata-se que o aluno reagiu bem ao entrar em contato com a música, aprendeu e executou apresentações com canto coral de forma bastante entusiasmada. Inclusive, a mãe do aluno percebeu o seu interesse por

<sup>5</sup> Tecnologias Assistivas são recursos básicos de acessibilidade sócio digital para pessoas com deficiência. (ITS BRAZIL)

<sup>6</sup> Musicoterapia é a utilização da música e/ou seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) por um musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou grupo, em um processo para facilitar, e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. (ABEM)

instrumentos e, após a realização de uma atividade da disciplina de Arte que exigia o aprendizado de uma música, foi solicitado auxílio por parte do professor de música ao qual buscou estratégias na aplicação de atividades musicais de forma direta e individualizada que proporcionaram ótimos resultados. Consequentemente, como resultado, no início do ano de 2014, o aluno começou a fazer aulas de piano semanalmente.

Este trabalho é, portanto, resultado de pesquisas e estudos sobre o autismo, música e experiências na ministração de aulas de piano para uma criança com TEA. Teve como objetivo observar a obtenção de aprendizagem musical da criança; verificar seu desenvolvimento em relação às habilidades (motoras, concentração e cognitiva); e investigar a evolução da criança nos aspectos de comunicação, interação e socialização.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 - O Autismo

À luz da literatura, pode-se afirmar que Autismo é um termo geral usado para descrever um grupo de transtornos de desenvolvimento do cérebro, conhecido como Transtornos do Espectro Autista (TEA). No Parecer nº 2408/2013 do Conselho Regional de Medicina do Paraná, consta que o Autismo faz parte de um grupo maior de problemas que abrange desvios nas esferas do relacionamento social e da comunicação, um grupo que apresenta precocemente atrasos e desvios no desenvolvimento das habilidades sociais e comunicativas e um padrão de restrito interesse.

Atualmente, o TEA é considerado uma doença do neurodesenvolvimento e é variável em cada caso, sendo que cada criança manifesta-o de forma diferente. Por exemplo, uma criança pode ter pouca dificuldade em aprender a ler, mas exibir pouca capacidade de interação social. Cada criança exibirá padrões de comportamentos sociais e de comunicação individuais, mas há uma forte associação com limitações de autocuidado e de autonomia na vida pessoal e social.

As desordens do espectro autista acometem mais a população infantil. Quanto mais cedo é realizado o diagnóstico, mais precocemente as intervenções terapêuticas podem ser aplicadas. As crianças com autismo apresentam *déficits*<sup>7</sup> de interação social, comunicação verbal e não verbal, comportamento repetitivo e de interesse. (NIH, 2008, tradução do autor)<sup>8</sup>.

Ratajczak (2011), em sua revisão teórica sobre TEA, conclui que este é um tema intrigante devido às incertezas de sua causa e aos questionamentos relacionados a ele, que ainda, não possuem uma resposta exata. No entanto, afirma que há causas documentadas desse transtorno que incluem defeitos genéticos, pela idade avançada dos pais, por inflamação

<sup>7</sup> *Déficits* está relacionado a: o déficit intelectual, transtorno obsessivo compulsivo entre outros. O que todos os autistas têm em comum são os déficits na área da comunicação, da socialização e padrões repetitivos e restritos, porém cada um no seu nível. (AUTISMO E REALIDADE)

<sup>8</sup> Symptoms cause clinically significant impairment in social, occupational, or other important areas of current functioning [...] Persistent deficits in social communication and social interaction across multiple contexts[...] (NIH, 2008)

cerebral, que poderia ser causada por um defeito de placenta, barreira hematoencefálica<sup>9</sup> imatura, baixa resposta materna para infecção bacteriana ou viral, nascimento prematuro, encefalite pós-nascimento, ambiente tóxico, dentre outros fatores.

Para Oliveira (2009), a temática da etiologia do TEA é uma questão complexa, polêmica e incompleta, na medida em que se entrelaçam diversas teorias existentes que procuram explicar as perturbações do espectro autista. Já Kanner (1943), psiquiatra americano, estudou primitivamente algumas crianças com comportamentos ritualistas, com dificuldades ao nível da linguagem e socialização e, destacou pelo menos três das características que, considerou fundamentais: a da inabilidade de comunicação com fins sociais, de comunicação falada e o desejo obsessivo para manutenção do estado das coisas. Já Asperger (1944), psiquiatra pediatra austríaco, fez referência a um conjunto de comportamentos evidenciados por algumas crianças que pareciam apresentar características semelhantes às de Kanner (1943), porém, a definição de autismo de Asperger, foi identificada com o nome de “psicopatia autística”, sendo considerada mais ampla e abrangente do que a definição de Kanner, incluindo ainda, casos com patologia orgânica severa e identificável e, alguns casos que se situam na fronteira com anormalidade.

Apesar de Kanner e Asperger apresentarem descrições diferentes, ambos enfatizaram aspectos particulares e dificuldades nos desenvolvimentos psicossocial, nos movimentos repetitivos e nos aspectos do desempenho e funcionamento intelectual ou cognitivo. Para complementar, Frith (1989 *apud* OLIVEIRA, 2009) definiu autismo como sendo uma deficiência mental específica que pode ser enquadrada nas Perturbações Pervasivas (transtornos invasivos do desenvolvimento) que afeta, de um modo qualitativo, as interações sociais recíprocas, a comunicação verbal e não verbal, a atividade imaginativa e se expressa por meio de um repertório de atividades e interesses. Ainda pode-se acrescentar que de acordo com a décima revisão da Classificação Internacional de Doenças – CID 10<sup>10</sup> classifica os Transtornos Globais do Desenvolvimento como um grupo de alterações, caracterizadas por alterações qualitativas da interação social e modalidades de comunicação, e por um repertório

<sup>9</sup> A barreira hematoencefálica é uma barreira altamente seletiva, que impede a passagem de determinadas substâncias trazidas pelo sangue para o tecido do Sistema Nervoso Central (SNC). Ela é estabelecida pelas células endoteliais que revestem os capilares contínuos presentes no SNC. (GARTNER; HIATT, 2003)

<sup>10</sup> CID 10 - Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. É publicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e visa padronizar a codificação de doenças e outros problemas relacionados à saúde. (MEDICINA NET)

de interesses e atividades restrito e estereotipado. Essas anomalias qualitativas constituem uma característica global do funcionamento do indivíduo. E, de acordo com esta classificação, o Autismo Infantil foi caracterizado por um desenvolvimento anormal ou alterado, manifestado antes dos três anos, apresentando perturbação do funcionamento nas áreas: interação social, comunicação e comportamento repetitivo. A incidência populacional é em torno de 2-5 indivíduos para 10.000 e o predomínio para o sexo masculino (4:1)<sup>11</sup>. (TAMANAHA *et al.*, 2008).

Quanto ao autismo, ainda podemos considerar que indivíduos com TEA possuem dificuldades pontuais no seu padrão de comunicação, tanto verbais, como não verbal e essas dificuldades podem influenciar na forma como as crianças interagem, já que a interação social é regulada, principalmente pelos comportamentos não verbais como gestos corporais, expressão facial e contato visual (JUNIOR; CUNHA, 2010, *apud* ESPÍRITO SANTO, 2012). Além disso, acrescentam que essas crianças apresentam inaptidão para participar de brincadeiras em grupo ou para estabelecer relações de amizade. Geralmente, não participam de atividades cooperativas como jogos, demonstram pouca emoção, pouca simpatia ou pouca empatia por outras crianças. E, diante desse quadro, são variadas as propostas terapêuticas aplicadas a crianças com TEA e muitas intervenções, apesar de muitas vezes serem descritas como complementares, são consideradas pelos pais e profissionais (psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas, pedagogos) como de fundamental importância no desenvolvimento de habilidades comunicativas, diminuição de problemas comportamentais, além de incentivos à interação social de crianças com TEA. Sendo assim, fica evidente que a educação musical traz benefícios e experiências positivas aos indivíduos, independente, do transtorno ou deficiência em evidencia.

## 2.2 – A Música e o Autismo

A música, além de proporcionar diversão, contribui para o desenvolvimento e a construção da personalidade do indivíduo e vem sendo utilizada por profissionais qualificados como uma forma de aprimoramento de competências individuais. Como salienta Muszkat, Correia e Campos:

<sup>11</sup> 4:1 indica que a cada quatro indivíduos portadores do TEA apenas um é do sexo feminino.

Os estudiosos da neurociência, analisando a organização cerebral das funções musicais, acreditam ser a música não apenas uma resultante de vibrações sonoras, porém um arcabouço estruturado de signos baseados em padrões temporais, em que a forma, sintaxe e métrica organizam-se de modo sistemático, autônomo e extremamente complexo, sendo a estrutura da música (forma e estilo musical) aquilo que será descrito como significante e significado (MUSZKAT; CORREIA; CAMPOS, 2000 *apud* ESPÍRITO SANTO, 2012).

A música e o cérebro constituem dois sistemas autônomos e interdependentes, cuja relação envolve componentes fisiológicos, comportamentais, psíquicos e afetivos. Assim sendo, a partir da didática entre os elementos funcionais do cérebro e os estruturais e sintaxe da música como ritmo, estrutura, intencionalidade é que aconteceria o processo musical e, o reconhecimento de que esse processo musical envolve modificações fisiológicas e permite o desenvolvimento de intervenções pautadas na funcionalidade cerebral, em que a estimulação através de sons musicais provocaria alterações como a diversidade nas respostas fisiológicas relacionadas a mecanismos de modificação de frequência, atenção, topografia e amplitude dos ritmos elétricos cerebrais, nos padrões e no reflexo de orientação do indivíduo (SARNTHEIN *et al.*, 1997; TOMAINO, 1998; PETSCHÉ *et al.*, 1986 *apud* ESPÍRITO SANTO, 2012).

Maudale (2007 *apud* BARROS, 2012) defende que a música é muito importante para o ensino e desenvolvimento das características de cada um, pois, desenvolve três aspectos fundamentais na vida do homem, sendo a motricidade, quando se move ao som de algo ou quando percute o ritmo com o pé; a cognição e criatividade, quando analisa o que ouve, toca ou improvisa e, a afetividade, quando sente algo ao ouvir uma determinada música, e esta por sua vez, promove alguns tipos de sentimentos e reações, como por exemplo, sentir um arrepio na pele ao ouvir algo que gosta ou que faz bem, sem mesmo saber o porquê. Neste aspecto, o aluno L. demonstra suas preferências musicais, dança, canta, porém, é muito seletivo e, dependendo do ritmo, da melodia e da intensidade musical ele rejeita total ou parcialmente.

O aluno L. vem demonstrando a cada dia o seu interesse pela música e a necessidade que sente dela no seu cotidiano. Ao ser questionada quanto à frequência em que L. ouve música, sua mãe relatou que “ouvir música” é uma necessidade diária (ver resposta na íntegra na questão 10 do Anexo I) e, ainda podemos acrescentar que de certa forma, esta atividade tem contribuído para o desenvolvimento integral de L. Sendo assim, Benezon (1981) aponta que a música pode ser utilizada como um recurso terapêutico, que abrange as dimensões físicas (através do relaxamento muscular, aliviando a ansiedade e facilitando a participação



em atividades físicas); mentais e psicológicas (reforça a identidade, o autoconceito, promove a expressão verbal e favorece a fantasia); sociais (promove a participação em grupo, o entretenimento e a discussão) e espirituais (facilita a expressão e o conforto espiritual, a expressão de dúvidas, raiva e de medo).

Edgar Willems (1962), de origem belga, relaciona a música como um fator importante para formação da personalidade e para o desenvolvimento da capacidade humana. Dedicou-se ao estudo da audição em seus três aspectos correlativos: físico (ou sensorial), afetivo e mental e atribuiu grande importância à renovação na educação musical ao passar primeiramente pela admissão do fato de que existe uma ligação bem estreita entre a arte e a psicologia. Também, afirma que a música deveria ser olhada sob o ângulo psicológico, ou seja, o estudo das ligações que unem a música e seus elementos essenciais à natureza humana. Esses elementos (o ritmo, a melodia, a harmonia, a composição e a inspiração), receberiam seus impulsos de certos aspectos correspondentes à natureza do homem. Willems (1962), afirma que o ser humano totalmente sensorial, afetivo e mental, vivenciaria e contribuiria para a prática musical, acrescentando que toda criança pode ser preparada auditivamente, de modo a aprender a ouvir os materiais sonoros básicos que compõem a música e a organizá-los. Foi exatamente o que ocorreu durante as aulas de piano com o aluno L., o que de certa forma, auxiliou no seu desenvolvimento e, a vivência através da prática musical, trouxe benefícios sensoriais, comportamentais, psicológicos e cognitivos.

As características do método de Willems (1962), estão preconizadas a partir de duas características essenciais: o conhecimento aprofundado dos princípios psicológicos da educação musical, princípios esses baseados nas relações existentes entre os elementos fundamentais da música e os da natureza humana, e a disposição de um material musical apropriado para o começo de uma educação sensorial das crianças. Desse modo, poder-se-ia educar o ouvido musical através do reconhecimento de sons, intensificação da imaginação auditiva para reter na memória melodias e harmonias através das seguintes faculdades de análise e síntese: a sensorialidade auditiva (atividade orgânica); a sensorialidade afetiva auditiva (emoções e impactos sonoros exteriores); e a inteligência auditiva (tomada de consciência do que ouvimos). Para Willems, o desenvolvimento auditivo se desenvolve gradativamente, ou seja, primeiro a criança experimenta o som através de jogos musicais e materiais sonoros específicos; em seguida surge o despertar da criança para o amor ao som, o desejo de reproduzi-lo através do desenvolvimento de sua memória auditiva, fazendo apelo a sua imaginação na criação e improvisação musical e, a partir daí, adquire a consciência

sensorial, auditiva e mental do mundo sonoro. Neste sentido, o desenvolvimento auditivo do aluno L. foi gradativo e contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento da memória auditiva.

Para complementar, de acordo com Fonterrada (2005, p.126) Willems “aponta para a necessidade de fomentar a cultura auditiva para todos, colocando-se contrariamente a ideia, então ainda muito difundida, do ensino musical exclusivo para pessoas talentosas”. Percebe-se então, que as palavras de Fonterrada a respeito de Willems demonstram que educação musical é para todos e, não apenas para os mais privilegiados.

Sá (2003) afirma que a música sozinha não é capaz de construir relações. O contato com a música é que constrói relações e, é através das experiências musicais e das interações estabelecidas entre elas, faz com que o autista amplie sua capacidade de integração social e pouco a pouco adquira mais autonomia.

Prestes (2008) em seu estudo de caso com uma criança portadora do TEA, também chega à conclusão de que a experiência compartilhada com a música pode ajudar na construção de relações significativas entre o aluno e o professor. E, que essa relação é fundamental no processo de aprendizagem do aluno portador do TEA. Nesse aspecto, a música assume um papel crucial e tem significado central no processo de ensino, proporcionando momentos desafiadores que irão estimular o desejo de imitação por parte da criança. Prestes ainda alerta para o fato da criança com TEA apresenta grande dificuldade de socialização, o que faz com que a mesma tenha uma pobre consciência da outra pessoa; em muitos casos, resulta na falta ou diminuição da capacidade de imitar, que é um dos pré-requisitos cruciais para o aprendizado. Ressalta ainda que em sessões de Musicoterapia, tem se observado que muitas vezes, as crianças também demonstram satisfação quando estão cantando e dão a impressão de que nestes momentos conseguem sair do seu isolamento. Da mesma forma, que L., também saiu do seu isolamento ao executar uma melodia no piano.

Whipple (2004) realizou uma meta-análise<sup>12</sup> comparando condições musicais e não musicais, durante o tratamento de crianças e adolescentes com TEA. Os resultados combinados com a homogeneidade dos estudos, o levaram a concluir que,

<sup>12</sup> Meta-análise: síntese de pesquisas anteriores sobre um tema que visa extrair informação adicional de dados pré-existentes através da união de resultados de diversos trabalhos e pela aplicação de uma ou mais técnicas (Continuação da nota de rodapé 13) estatísticas. É um método quantitativo que permite combinar os

“toda intervenção musical, independente da finalidade ou da execução, apresenta um efeito positivo em crianças e adolescentes com TEA e deve, portanto, ser utilizada e investigada, como alternativa terapêutica eficiente, capaz de favorecer o aprendizado de habilidades comunicativas, comportamentais e interacionais, gravemente afetadas no quadro autístico.” (WHIPPLE, 2004 *apud* ESPÍRITO SANTO, 2012).

Para complementar, Fonterrada (2005, p. 106) deixa explícito que precisamos compreender a educação musical e registra as seguintes palavras:

(...) educação musical não é apenas uma atividade destinada a divertir e entreter pessoas, tampouco um conjunto de técnicas, métodos e atividades com o propósito de desenvolver habilidades e criar competências, embora essa seja uma parte importante de sua tarefa. O mais significativo na educação musical é que ela pode ser o espaço de inserção na arte da vida do ser humano, dando-lhe possibilidade de atingir outras dimensões de si mesmo e de ampliar e aprofundar seus modos de relação consigo próprio, com o outro e com o mundo. (FONTERRADA, 2005, p.106)

Dessa forma, pode-se percebermos que a música tem grande influência, e traz benefícios na educação das crianças com TEA.

### 3. METODOLOGIA

Referente às entrevistas, Oliveira (2009) define a abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo. Afirma ainda que esse processo implica em observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados que deve ser apresentada de forma descritiva. Sendo assim, a presente pesquisa tem abordagem qualitativa descritiva partindo de coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas, com propósito de levantar dados comportamentais de uma criança com TEA, a partir da aprendizagem do piano.

As entrevistas semiestruturadas, que são similares a um diálogo com o entrevistado, foram elaboradas seguindo o parâmetro de Prestes (2008) sobre o efeito da musicoterapia em uma criança autista. Neste caso, uma entrevista exploratória e aberta foi gravada, com a autorização da mãe, que teve por objetivo verificar se os benefícios obtidos durante os atendimentos realizados no ambiente terapêutico - na sua percepção - foram extensivos à vida da criança. A partir desta entrevista, levantaram-se, no conteúdo do discurso da entrevistada, algumas categorias de investigação que seriam fundamentais para alcançar seu objetivo, tais como: a importância da Musicoterapia na vida da criança; a existência de uma sensibilidade auditiva diferente e uma escuta seletiva; a contribuição da música na experimentação e compartilhamento de sentimentos e emoções; melhora na qualidade de comunicação em geral; abertura para a subjetividade; uma ampliação da capacidade de integração social e do repertório de interesses, oportunizando uma saída da condição de isolamento.

Prestes (2008) também desenvolveu um trabalho de pesquisa sobre um aluno com TEA (cujo nome coincidentemente também inicia com a letra L) e a mãe entrevistada na pesquisa de Prestes, resume a importância da música na vida do filho na seguinte afirmação:

“A música em si já é algo libertador. Para o L. é mais do que isso, ela nos transporta junto com ele para uma frequência em comum. A música para ele completa tanto um momento de diversão solitária quanto uma satisfação de compartilhar sua grande predileção com quem ele gosta. Parece que esse menininho veio a Terra programado para estar guardado em seu mundo, mas, felizmente, com ele veio um manual de instruções de como fazer para acessá-lo ... e esse manual está escrito em notas musicais”. (MÃE DE L. *apud* PRESTES, 2008)

A pesquisa de Prestes (2008) foi motivadora no decorrer da realização do presente trabalho bem como na elaboração do questionário da entrevista semiestruturada. As

entrevistas desse trabalho foram realizadas com a mãe, por ser a pessoa mais próxima da criança e também com a fonoaudióloga, por ser a profissional que acompanha o desenvolvimento da criança semanalmente.

A criança em estudo se justifica por ser a “figura” fundamental para obtenção dos dados objetivados na pesquisa. Com a devida permissão das entrevistadas, as mesmas foram gravadas na íntegra, em dois formatos: um em áudio, através de um aparelho celular e outro em vídeo, através de uma câmera fotográfica.

A abordagem é qualitativa, sendo de caráter exploratório, uma vez que estimulou as entrevistadas a pensarem e a se expressarem livremente sobre o assunto em questão. Os dados, ao invés de tabulados, de forma a apresentar um resultado preciso, foram descritos, considerando os aspectos relevantes das entrevistas.

L. é aluno do Centro Educacional Presbiteriano da cidade de Barra do Garças-MT, tem nove anos de idade e cursa o 4º ano do Ensino Fundamental I, também participa da disciplina extracurricular, onde são ofertadas aulas de músicas no ambiente escolar, no contraturno.

Em janeiro de 2014, a mãe de L., entrou em contato afirmando que seu filho tinha interesse pelo ensino de instrumentos de notas percutidas após a mesma orientá-lo em uma atividade de Arte que exigia a escuta de uma música. Sendo assim, a mãe solicitou uma aula experimental na qual L. conheceu e explorou diversos instrumentos musicais como a flauta doce, o violão, a bateria, o violino, o teclado e o piano. Instrumentos como flauta doce, violino, violão, bateria e teclado o aluno rejeitou de imediato, não querendo nem conhecê-los tatilmente, diferentemente do piano, que ele logo demonstrou interesse e até tocou algumas notas de forma entusiasmada e a partir daí, começou a frequentar as aulas de piano semanalmente e, posteriormente, passou a participar das aulas duas vezes por semana. A partir de então, L. vem descobrindo habilidades musicais tanto no domínio melódico como também na percepção rítmica.

De acordo com Prestes (2008), o portador do TEA frequentemente apresenta percepções auditivas diferentes dos indivíduos neurotípicos, que em comparação podem ser exacerbadas ou diminuídas, pois, traz profundas anormalidades nos mecanismos neurológicos que controlam a capacidade de mudar o foco de atenção em meio a diferentes estímulos. Isso pode dar lugar a uma escuta que seleciona sons segundo critérios próprios de único indivíduo.

Complementando, Leivinson (1999 *apud* PRESTES, 2008) acrescenta que torna difícil estabelecer respostas definitivas relacionadas com determinados estímulos sonoros, mas, algumas regras – que se referem à intensidade e altura do som – parecem ser comuns nos indivíduos com TEA e, ainda lembra, que estas pautas não podem ser generalizadas se a criança está em uma situação altamente prazerosa na qual não precisa manifestar suas condutas defensivas. Prestes ainda salienta que, para compreender as diferentes categorias de escuta, o musicoterapeuta organiza eventos que acontecem durante os atendimentos que por sua vez possibilitam intervenções músico - sonoras adequadas. Sendo assim, através de depoimentos da mãe, da fonoaudióloga e no relacionamento do cotidiano foi possível conhecer melhor o aluno, compreender suas limitações em relação à altura dos sons, referente a alguns tipos de instrumentos e ritmos musicais. E, a maior limitação, conseqüentemente, maior desafio, foi o tipo de abordagem e/ou proposta musical adequada para cada momento do processo de ensino e aprendizagem, pois assim, como é característica do portador do TEA, se irritar com facilidade, reagir positivamente ou negativamente a estímulos cotidianos seja ao dirigir-lhe a palavra ou solicitar a execução de alguma tarefa, sua reação depende do estado emocional que se encontra.

Louro (2012) propõe atividades lúdicas paralelas, tais como jogos, brincadeiras, criações coletivas e desafios que estimulem o desenvolvimento da aprendizagem. Utiliza ferramentas didáticas disponíveis, ainda que não associadas diretamente ao conteúdo musical, com o intuito de estimular a memória, a atenção, o raciocínio lógico, a coordenação visomotora, a abstração e a generalização. Ressalta a importância de conter a ansiedade de apresentar desafios muito elaborados. É preciso paciência para conviver com a evolução “degrau por degrau”, na escala do ganho cognitivo. Utiliza ainda de materiais didáticos como folhas em branco e lápis para estimular e aperfeiçoar a criatividade e a psicomotricidade, inclusive utilizando as escalas musicais. Neste aspecto, é importante ressaltar que as atividades propostas por Louro também fazem parte das atividades aplicadas ao L. e, tem colaborado, principalmente, para o desenvolvimento da psicomotricidade do mesmo.

Segundo Espírito Santo (2012) crianças com TEA apresentam inaptidão para participar de brincadeiras em grupo ou para estabelecer relações de amizade. Geralmente, não participam de atividades cooperativas como jogos, demonstram pouca emoção, pouca simpatia ou pouca empatia por outras crianças. Uma estratégia de ensino que tenho utilizado para trabalhar essas dificuldades com L. é a manipulação do aplicativo de celular *Magic*

*Piano*<sup>13</sup> em que é possível observar o desenvolvimento do aluno em relação a noções rítmicas e o desenvolvimento de sua capacidade emocional de lidar com a falta de êxito na execução de tarefas. Ao mesmo tempo, trabalha suas emoções em relação à raiva, tristeza e empatia ao próximo, ou seja, ao demonstrar tristeza ele é capaz de perceber e se dirigir à pessoa prestando solidariedade e ainda, dá um abraço carinhoso, algo extremamente raro nas atitudes de L., pois, ele não aceita aproximação com facilidade e nem exercícios que envolvam técnicas corporais.

Para trabalhar as noções musicais, geralmente tocamos juntos, ora no mesmo piano, ora acompanhando com outros instrumentos e, L. gosta muito, por isso, tem se desenvolvido consideravelmente. Ele já consegue acompanhar musicalmente o professor e entende que está executando a música corretamente e por isso, demonstra alegria e empolgação a ponto de conseguir se expressar verbalmente: “Estou me sentindo importante”.

<sup>13</sup> *Magic Piano* é um aplicativo para android que oportuniza noções rítmicas a partir do toque na tela do celular ligando de forma correta a estrutura musical. (GOOGLE PLAY)

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

Foram colhidas entrevistas com a mãe de L. e sua fonoaudióloga, Graziella Andrade Benedeti, concedidas respectivamente nos dias 12 e 18 de outubro do corrente ano (2014). As entrevistas semiestruturadas tiveram um roteiro de questões fechadas e abertas com o objetivo de coletar o maior número de informações que permitissem compreender da forma mais profunda o processo de iniciação ao piano do aluno L. além de verificar os avanços obtidos em sua comunicação, alterações comportamentais e de rotina, interação social e sua sensibilidade a estímulos sensoriais e sonoros.

Teles (2004 *apud* FREITAS; GUARESEMIN, 2013) ao refletir sobre as dificuldades de convívio que normalmente é relacionada aos portadores de autismo, aponta que há vários tratamentos que ajudam a melhorar os sintomas, cuja meta é sempre reduzir comportamentos e sintomas disfuncionais e consolidar atitudes positivas, buscando um equilíbrio que favoreça a integração, a socialização e o engajamento.

Um tratamento bastante interativo é o ensino da música. A música é uma linguagem não verbal e uma das dificuldades do indivíduo com TEA é a comunicação verbal, suponha-se que a comunicação como expressão seja facilitada e ao mesmo tempo, estimulada pela intervenção músico terapeuta. Segundo Sá (2003), a musicoterapia é considerada uma terapia extremamente eficiente na abertura de canais de comunicação, que possibilita mudanças significativas na vida do autista, tanto nos contextos terapêutico e educacional, quanto no ambiente sócio/familiar.

De acordo com os relatos da mãe de L. e de sua fonoaudióloga, foi possível observar mudanças no comportamento da criança, sendo assim, a mãe afirma que o ensino de música foi benéfico para seu filho, acrescenta que música abre novos horizontes, além de tranquilizar e centralizar a atenção. Já a fonoaudióloga afirma que é perceptível uma maior possibilidade de L. em explorar novas habilidades. Ao comparar o comportamento do seu paciente nas aulas de piano e nas atividades coletivas, a fonoaudióloga percebe que o foco de atenção nas atividades propostas é bem maior, também, houve melhora nas respostas aos estímulos auditivos, visuais ou táteis, principalmente, nos auditivos, ainda acrescenta que diminuiu a irritabilidade, e a hipersensibilidade aos sons, também, houve uma melhor interação com os colegas e sua participação foi mais ativa nas atividades em grupos. De forma geral, a



fonoaudióloga observou que L. sentia uma resistência à música e hoje a receptividade é bem maior. (ver respostas na íntegra: Anexo I – questão 18 e Anexo II – questões 5 e 18)

Mediante as respostas apresentadas pela mãe e fonoaudióloga, é possível afirmar que houve melhora em alguns aspectos como na comunicação, na irritabilidade, interatividade e na concentração.

Como a diminuição da irritabilidade e da sensibilidade aos sons e apesar de sentir uma resistência inicial à música, atualmente L. apresenta mais interesse e receptividade em relação aos estímulos sonoros, além de se expressar bem musicalmente fora do ambiente escolar e das aulas de piano. Também, gosta de dançar e cantar músicas de personagens infantis acompanhando o DVD, geralmente, ao acompanhar a músicas do DVD, gosta da companhia de sua irmã, pois, ela deixa-o mais seguro. Segundo a mãe, ele até encena. O mesmo acontece quando acessa na internet, ele busca vídeos de músicas para ouvir e cantar, inclusive, “todos os dias ele tem que ouvir porque chega ser uma necessidade dele”, relatou sua mãe. (ver resposta da questão 8, Anexo I)

Segundo a fonoaudióloga, na sessão de fonoterapia, às vezes, ele cantarola “baixinho” pequenos trechos de filmes de seu interesse, demonstra domínio da melodia e do ritmo. Também se interessa bastante por alguns filmes e mistura falas de alguns personagens, alguns trechinhos da melodia e, geralmente, ele associa movimentos repetitivos de tronco e expressões faciais de êxtase. Ainda acrescenta que L. é uma criança bastante atenta aos estímulos auditivos de forma geral. (ver resposta da questão 8, Anexo II)

Outros fatores importantes a serem considerados em portadores do TEA, são os *déficits* na área da comunicação, que segundo Sá (2003) afetam a compreensão e a expressão, o gestual e a linguagem falada. Nesse aspecto, de acordo com relatos da mãe, L. apresentou melhora na linguagem falada, ficando evidente em pequenas frases como, por exemplo, quando pronunciava “exatamente mãe” e/ou “perfeitamente mãe”. (ver resposta da questão 2, Anexo I)

Já a fonoaudióloga, afirma que notou que sua fala está mais espontânea e mais melodiosa. E ainda complementa que houve uma melhora da criança de uma forma geral. (ver resposta da questão 2, Anexo II)

*Déficit* em relação à expressão, L. já não apresenta. Segundo sua mãe, “ele é diferente do autista clássico”, pois, consegue exprimir sensações e desejos. Quando triste ele “enche os olhos d’água” e, também, consegue demonstrar quando sente dor. (ver resposta da questão 16, Anexo I).

De acordo com Gikovate (2000), o autista demonstra grande desconforto diante de mudanças do dia a dia. A quebra desta rotina pode desencadear um comportamento agitado que leva a criança a se recusar ou seguir em frente, com frequência, apresenta interesses e manias pouco comuns. Esse é um fator marcante no comportamento de L., ele apresenta extrema necessidade de manutenção da rotina.

Alguns investigadores demonstram que a terapia musical pode afetar positivamente o comportamento dos indivíduos com perturbação do espectro do autismo, como afirma Cabrera (2005 *apud* PRESTES, 2008), ao mencionar:

- ✓ Romper com os padrões de isolamento e abandono social e contribuir para o desenvolvimento sócio emocional;
- ✓ Facilitar a comunicação verbal e não verbal;
- ✓ Reduzir os comportamentos consequentes de problemas de percepção e de funcionamento motor e melhorar o desenvolvimento nestas áreas;
- ✓ Facilitar a autoexpressão e promover a satisfação emocional.

Percebe-se através dos relatos apresentados uma melhora referente aos padrões listados por Cabrera (2005 *apud* PRESTES, 2008), inclusive, a fonoaudióloga conclui que a melhora de L. é o trabalho em conjunto entre as sessões de fonoterapia, estímulo da mãe e aulas de piano. (ver resposta da questão 18, Anexo II)

É importante ressaltar que Whipple (2004 *apud* ESPÍRITO SANTO, 2012) após uma meta-análise comparando condições musicais e não musicais, durante o tratamento de crianças e adolescentes com autismo, afirma que os resultados, combinados a homogeneidade dos estudos, levam a conclusão de que toda intervenção musical, independente da finalidade ou da execução, apresenta um efeito positivo em crianças e adolescentes com TEA.

Mediante todo o processo de investigação, ficou visível que os limites e desafios para o ensino de piano a um portador do TEA, são grandes e, muitas vezes, os resultados são adquiridos em longo prazo, mas, neste trabalho ficou claro os êxitos obtidos no ensino da

música ao aluno com TEA. A criança respondeu de forma satisfatória as atividades propostas, aprendeu de acordo com o esperado, teve algumas mudanças comportamentais, mas, ao mesmo tempo, os resultados demonstram que temos uma longa jornada e ainda há muito mais a pesquisar sobre o ensino da música para alunos com TEA, pois, cada ser é único e nem sempre os conceitos e técnicas aplicadas com apenas um aluno terão os mesmos resultados com outros, a propósito, a intenção foi de partilhar, nortear caminhos e afirmar que aprendizagem de piano para alunos com TEA é possível e promove uma educação integral.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino de piano para uma criança com Transtorno do Espectro Autista(TEA), foi a “mola propulsora” para o desenvolvimento desta pesquisa. Após o contato inicial com as aulas de música e mais especificamente, de piano, percebeu-se a evolução desta criança em vários aspectos como o comportamental, sensorial e cognitivo, o que proporcionou uma abertura de canais de comunicação importantes em sua vida. Por outro lado, como professor, obtive diversos aprendizados, entre os quais a compreensão e aceitação de um ritmo peculiar de aprendizagem, assim como um conhecimento mais aprofundado sobre a condição do TEA.

Conclui-se que os aspectos mais importantes nesse processo de ensino e aprendizagem do piano para o aluno com TEA foi o carinho, a cativação e a paciência por parte do professor, resultando assim, numa experiência ímpar para ambos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEM. Musicoterapia. Disponível em: <<http://www.abem.org.br/index.php/spabem/346-%musicoterapia>>. Acesso em: 03 janeiro 2015.

ARAÚJO, Kátia Soane Santos; HETKOWSKI, Tânia Maria. *Educação inclusiva: O direito*. Pernambuco. Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=980>>. Acesso em: 02 novembro 2014.

AUTISMO E REALIDADE. Diagnóstico do autismo. Disponível em: <<http://autismoerealidade.org/informe-se/sobre-o-autismo/diagnosticos-do-autismo/>>. Acesso em: 03 janeiro 2015.

BARROS, Marisa Raquel Monteiro de. *A música como mediadora no desenvolvimento cognitivo em crianças com perturbações autísticas: intervenção junto de uma aluna com perturbações autísticas*. Lisboa: RCAAP, 2012. Disponível em: <<http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2568/1/Mestrado.pdf>>. Acesso em: 08 setembro 2014.

BENEZON, Rolando Omar. *O manual de musicoterapia*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1981. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=wuwi-in0CK0C&pg=PA175&lpg=PA175&dq=BENENZON,+ROLANDO+.+Manual+de+musicoterapia.Barcelona,+Buenos+Aires:+Ediciones+Paidos.+1981&source=bl&ots=o-8FmbJVk5&sig=fxi1Te1r6oAbebSdf7\\_MwIhjA-Q&hl=pt-BR&sa=X&ei=T4qoVIDXDsekGwS584G4Cw&ved=0CDIQ6AEwAA#v=onepage&q=BENENZON%20ROLANDO%20.%20Manual%20de%20musicoterapia.Barcelona%20Buenos%20Aires%3A%20Ediciones%20Paidos.%201981&f=false](https://books.google.com.br/books?id=wuwi-in0CK0C&pg=PA175&lpg=PA175&dq=BENENZON,+ROLANDO+.+Manual+de+musicoterapia.Barcelona,+Buenos+Aires:+Ediciones+Paidos.+1981&source=bl&ots=o-8FmbJVk5&sig=fxi1Te1r6oAbebSdf7_MwIhjA-Q&hl=pt-BR&sa=X&ei=T4qoVIDXDsekGwS584G4Cw&ved=0CDIQ6AEwAA#v=onepage&q=BENENZON%20ROLANDO%20.%20Manual%20de%20musicoterapia.Barcelona%20Buenos%20Aires%3A%20Ediciones%20Paidos.%201981&f=false)>. Acesso em: 10 outubro 2014

BUENO, Cris. Além de fazer bem para a alma, música ajuda no tratamento de algumas doenças. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2012/08/25/alem-de-fazer-bem-para-a-alma-musica-ajuda-no-tratamento-de-algumas-doencas.htm>>. Acesso em: 06 novembro 2014.

CERESER, Cristina Mie Ito. *A Formação de Professores de Música sob a ótica dos Alunos de Licenciatura*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Feral do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2462/000370219.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 novembro 2014.

CONSTRUIR NOTÍCIAS. Pernambuco. Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=980>>. Acesso em: 02 novembro 2014.

ESPÍRITO SANTO, Lady Anny Araújo do. *O Comportamento de Crianças com Transtorno do Espectro Autístico no Contexto de Educação Musical*. 2012. Dissertação mestrado. UFPA, Belém. Disponível em: <<http://www.4shared.com/web/preview/pdf/cZyUY6lLba>>. Acesso em: 25 agosto 2014

FONTEERRADA. Marisa Trech de Oliveira. *De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

FRAZÃO, Arthur. Musicoterapia para o Autismo. Portugal, s/d. Disponível em: <<http://www.tuasaude.com/musicoterapia-para-o-autismo>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

FREITAS, Rosana Faria de. GUARESEMIN, Cármem. Mitos sobre o autismo dificultam convívio com quem sofre do transtorno. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2013/08/02/autistas-nao-tem-um-mundo-proprio-e-sofrem-com-preconceito-veja-mitos.htm#fotoNav=16>>. Acesso em: 18 outubro 2014.

GARTNER, Leslie; HIATT, James. *Tratado de Histologia em Cores*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GIKOVATE, Carla Gruber. Autismo não é raro. Extraído de ARS CVRANDI, v.33 n°5-2000. Disponível em: <[http://www.carlagikovate.com.br/index\\_arquivos/Page312.htm](http://www.carlagikovate.com.br/index_arquivos/Page312.htm)>. Acesso em: 21 outubro 2014.

GOOGLE PLAY. Magic piano. Disponível em: <[https://play.google.com/store/apps/details?id=com.smule.magicpiano&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.smule.magicpiano&hl=pt_BR)>. Acesso em 03 janeiro 2015

HETKOWSKI, Tânia Maria. *Políticas Públicas & Inclusão digital*. Salvador: EDUFBA, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/202/1/Politicas%20publicas%20e%20inclusao%20digital.pdf>>. Acesso em: 02 novembro 2014.

Instituto de Tecnologia Social. *Tecnologia Assistiva nas Escolas*. Recursos Básicos de Acessibilidade sócio digital para pessoas com deficiência. Microsoft/Educação, (ITS BRASIL), 2008. Disponível em: <[http://www.itsbrasil.org.br/sites/itsbrasil.w20.com.br/files/Digite\\_o\\_texto/Cartilha\\_Tecnologia\\_Assistiva\\_nas\\_escolas\\_-\\_Recursos\\_basicos\\_de\\_acessibilidade\\_socio-digital\\_para\\_pessoal\\_com\\_deficiencia.pdf](http://www.itsbrasil.org.br/sites/itsbrasil.w20.com.br/files/Digite_o_texto/Cartilha_Tecnologia_Assistiva_nas_escolas_-_Recursos_basicos_de_acessibilidade_socio-digital_para_pessoal_com_deficiencia.pdf)>. Acesso em 20 outubro 2014.

LOURO, Viviane. *Fundamentos da Aprendizagem Musical da Pessoa com Deficiência*. 1ª edição. São Paulo: Editora Som, 2012.

MARTINS, Ana Rita. Turno e contraturno na escola. Revista Nova escola. Edição 223, 2009. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/turno-contraturno-escola-476470.shtml>>. Acesso em: 03 janeiro 2015

MEDICINA NET. Lista CID 10. Disponível em: <<http://www.medicinanet.com.br/cid10.htm>>. Acesso em: 03 janeiro 2015

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Saberes e práticas da inclusão : dificuldades acentuadas de aprendizagem : deficiência múltipla*. Brasília:MEC; SEESP, 2006, p. 58. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciamultipla.pdf>>. Acesso em 10 novembro 2014.

MODELAGEM ANIMAL. Meta-análise. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível: [http://w3.ufsm.br/modelanimal/index\\_arquivos/page0002.htm](http://w3.ufsm.br/modelanimal/index_arquivos/page0002.htm)>. Acesso em: 05 novembro 2014.

NADAL, Paula. Música será conteúdo obrigatório na Educação Básica. *Revista Nova Escola*, 2010. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/legislacao/musica-sera-conteudo-obrigatorio-educacao-basica-541248.shtml>>. Acesso em: 03 maio 2014.

NIH. Autism Spectrum Disorders. Persuasive Developmental Disorders. 2008. Disponível em: <<http://www.nimh.nih.gov/health/publications/a-parents-guide-to-autism-spectrum-disorder/index.shtml>>. Acesso em: 10 novembro 2014.

OLIVEIRA, Andreia Margarida Boucela Carvalho de. *Perturbação do Espectro de Autismo: A comunicação*. 2009. Pós-Graduação em Educação Especial. Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, Porto. Disponível em: <<http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/282/PGEE2009AndreiaOliveira.pdf?sequence=2>>. Acesso em: 10 novembro 2014.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm) >. Acesso em: 03 janeiro 2015.

PRESTES, Clarisse. Musicoterapia: estudo de caso de uma criança autista. XVII ENCONTRO NACIONAL DA ABEM. 2008. São Paulo. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2008/026%20Clarisse%20Prestes.pdf>>. Acesso em: 24 junho 2014.

RATAJACZAK, Helen V. Theoretical aspects of autism: Causes - A review. *Journal Of Immunotoxicology*, 2011; 8(1): 68–79. Disponível em: <<http://www.rescuepost.com/files/theoretical-aspects-of-autism-causes-a-review1.pdf>>. Acesso em: 24 junho 2014.

SÁ, Leomara Craveiro de. *A Teia do Tempo e o Autismo: Música e Musicoterapia*. Goiânia, UFG, 2003.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência física. Brasília:MEC; SEESP, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro10.pdf>>. Acesso em: 09 novembro 2014.

TAMANAHA, Ana Carina; PERISSINOTO, Jacy; CHIARI, Brasília Maria. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.*, São Paulo, vol.13 no.3, 2008 Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-80342008000300015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342008000300015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 novembro 2014.

TUA SAÚDE. Disponível em: <<http://www.tuasaude.com/musicoterapia-para-o-autismo>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

UOL NOTÍCIAS SAÚDE. São Paulo. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2013/08/02/autistas-nao-tem-um-mundo-proprio-e-sofrem-com-preconceito-veja-mitos.htm#fotoNav=16>>. Acesso em: 18 outubro 2014.

## APÊNDICES:

### APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

Edited by Foxit PDF Editor  
Copyright (c) by Foxit Corporation, 2003 - 2010  
For Evaluation Only.



**UnB**  
Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Artes – IDA  
Departamento de Música  
Curso de Licenciatura em Música a Distância

Brasília, 11 de agosto de 2014.

À direção/coordenação da **Centro Educacional Presbiteriano**

Eu, Profa. Cassiana Zamith Vilela, professora supervisora da disciplina de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), matrícula 01065840, juntamente com o Coordenador do Curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB, Prof. Paulo Marins, matrícula 1044800, gostaríamos de apresentar o aluno **Welligton Soares de Oliveira**, matrícula 11/0045335, atualmente cursando a disciplina acima referida.

Como parte das atividades dessa disciplina, o aluno está desenvolvendo a pesquisa intitulada **O EFEITO DO ENSINO DA MÚSICA SOB UMA CRIANÇA COM AUTISMO A PARTIR DO RELATO DOS PAIS**, cujo objetivo geral é

**Investigar os efeitos do ensino da música sob uma criança autista a partir do relato dos pais.**  
Para o desenvolvimento desse trabalho, o aluno necessita entrar em contato com essa instituição e integrantes da mesma para coleta de dados. Para tanto, o aluno poderá entrevistar e/ou aplicar questionários com alunos e/ou professores que possam trazer dados para responder ao objetivo delimitado. Da mesma forma, será necessário que o mesmo tenha acesso ao ambiente da escola, onde realizará esses procedimentos.

Os participantes da pesquisa assinarão um consentimento informado, por meio do qual se declararão cientes do objetivo da pesquisa, coleta de dados e resguardo de seu anonimato na apresentação do relatório de pesquisa. Os dados poderão ser gravados em vídeo e/ou áudio, sendo que os participantes também devem concordar e estar cientes desse procedimento, através da assinatura de uma autorização de uso de imagem e som para fins de pesquisa acadêmica.

Os dados do trabalho de campo após, devida análise, farão parte de um artigo, sendo essa parte requerida para a aprovação na disciplina. Esse trabalho está sendo orientado por um professor orientador, devidamente capacitado para essa função e também sendo acompanhado pela professora supervisora da disciplina. Todos os envolvidos nesse trabalho se comprometem a observar a ética de pesquisa, bem como resguardar a identidade da instituição e dos participantes envolvidos.

Desde já agradecemos a atenção e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Recebi em  
03/09/2014  
Prof. Ruth S. G. Galvão  
Diretora C.E.P.  
  
Cassiana Zamith Vilela  
Professora  
Licenciatura em Música EaD/UnB

Paulo Roberto Affonso Marins  
Coordenador  
Licenciatura em Música EaD/UnB



## APÊNDICE B – CARTAS DE SESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

### CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, Mirian Sanches Lacerda Golembiowski, RG M-5798862 SSP/MG, responsável pelo menor Leandro Golembiowski Filho, declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada em 12/09/2014 para o pesquisador Wellington Soares de Oliveira, RG 827710 SSP/MT, matrícula 11/0045335 estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada "O EFEITO DO ENSINO DA MÚSICA SOB UMA CRIANÇA COM AUTISMO A PARTIR DO RELATO DOS PAIS", cujo objetivo geral é investigar os efeitos do ensino da música sob uma criança autista a partir do relato dos pais.

Cedo os direitos da participação do menor Leandro Golembiowski Filho nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador Prof. Manoel Rassian.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de Leandro Golembiowski Filho de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinadas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

<input checked="" type="checkbox"/>	Identidade utilizando nome e sobrenome
<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas o primeiro nome
<input type="checkbox"/>	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email thonepm@gmail.com, telefone (66) 9988 8680; 9248 7603 ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. CassianaZamith Vilela pelo email (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado com uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Feito em  
07/09/2014  
Prof. Ruth S. G. Galvão  
Docente E.P.

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E  
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, Mírian Sanches Lacerda Golembiowski, RG M-5798862 SSP/MG., declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre minha entrevista realizada em 12 10 2014 para o pesquisador Wellington Soares de Oliveira, RG 827710 SSP/MT, matrícula 11/0045335, estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada O EFEITO DO ENSINO DA MÚSICA SOB UMA CRIANÇA COM AUTISMO A PARTIR DO RELATO DOS PAIS, cujo objetivo geral é "Investigar os efeitos do ensino da música sob uma criança autista a partir do relato dos pais".

Cedo os direitos da participação nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador Prof. Manoel Rasslan.


Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar minha identidade de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

X	Identidade utilizando meu nome e sobrenome
	Identidade utilizando apenas meu primeiro nome
	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email [thonepm@gmail.com](mailto:thonepm@gmail.com), telefone (66) 9988 8680; 9248 7603 ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email ([cassianazamith@gmail.com](mailto:cassianazamith@gmail.com)).

Sem mais, informo ter ficado com uma cópia desse documento.

  
Assinatura do Participante da Pesquisa

Recebido em  
09/09/2014

Profa. Ruth S. G. Galvão  
Diretora C.E.P.

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E  
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, Mírian Sanches Lacerda Golembiowski, RG M-5798862 SSP/MG, responsável pelo menor Leandro Golembiowski Filho, declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada em 12/09/2014 para o pesquisador Wellington Soares de Oliveira, RG 827710 SSP/MT, matrícula 11/0045335 estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada "O EFEITO DO ENSINO DA MÚSICA SOB UMA CRIANÇA COM AUTISMO A PARTIR DO RELATO DOS PAIS", cujo objetivo geral é Investigar os efeitos do ensino da música sob uma criança autista a partir do relato dos pais.

Cedo os direitos da participação do menor Leandro Golembiowski Filho nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador Prof. Manoel Rasslan.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de Leandro Golembiowski Filho de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

X	Identidade utilizando nome e sobrenome
	Identidade utilizando apenas o primeiro nome
	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim

Outra indicada por mim
------------------------

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email [thonepm@gmail.com](mailto:thonepm@gmail.com), telefone (66) 9988 8680; 9248 7603 ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email ([cassianazamith@gmail.com](mailto:cassianazamith@gmail.com)).

Sem mais, informo ter ficado de posse de uma cópia desse documento.

  
Assinatura do Responsável Legal

Recebido em  
09/09/2014

Profa. Ruth S. G. Galvão  
Diretora C.E.P.

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E  
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, Mírian Sanches Lacerda Golembiowski, RG M-5798862 SSP/MG, responsável pelo menor Leandro Golembiowski Filho, declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada em 12/09/2014 para o pesquisador Wellington Soares de Oliveira, RG 827710 SSP/MT, matrícula 11/0045335 estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada "O EFEITO DO ENSINO DA MÚSICA SOB UMA CRIANÇA COM AUTISMO A PARTIR DO RELATO DOS PAIS", cujo objetivo geral é Investigar os efeitos do ensino da música sob uma criança autista a partir do relato dos pais.

Cedo os direitos da participação da fonoaudióloga clínica Graziella Andrade Benedeti nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador Prof. Manoel Rasslan.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de Leandro Golembiowski Filho de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

X	Identidade utilizando nome e sobrenome
	Identidade utilizando apenas o primeiro nome

	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email [thonepm@gmail.com](mailto:thonepm@gmail.com), telefone (66) 9988 8680; 9248 7603 ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email ([cassianazamith@gmail.com](mailto:cassianazamith@gmail.com)).

Sem mais, informo ter ficado de posse de uma cópia desse documento.

  
Assinatura do Responsável Legal

Recebido em  
09/09/2014  
Prof. Ruth S. G. Galvão  
Diretora CEP

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E  
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, **Graziella Adrade Benedeti**, RG: 29769053-x SSP/SP, declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre minha entrevista realizada em 12/09/2014 para o pesquisador **Wellington Soares de Oliveira**, RG 827710 SSP/MT, matrícula 11/0045335, estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada **O EFEITO DO ENSINO DA MÚSICA SOB UMA CRIANÇA COM AUTISMO A PARTIR DO RELATO DOS PAIS**, cujo objetivo geral é "Investigar os efeitos do ensino da música sob uma criança autista a partir do relato dos pais".

Cedo os direitos da participação nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador **Prof. Manoel Rasslan**.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar minha identidade de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

X	Identidade utilizando meu nome e sobrenome
	Identidade utilizando apenas meu primeiro nome
	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
	Outra indicada por mim

  
**Graziella A. Benedeti**  
Fonoaudióloga  
CRP 7064 - T



Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email [honepm@gmail.com](mailto:honepm@gmail.com), telefone (66) 9988 8680; 9248 7603 ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. CassianaZamith Vilela pelo email ([cassianazamith@gmail.com](mailto:cassianazamith@gmail.com)).

Sem mais, informo ter ficado com uma cópia desse documento.

Graziella A. Benedetti  
Fonoaudióloga  
CRP 7064 - T

*Graziella A. Benedetti*

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

## APÊNDICE C - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA À MÃE

### **Quanto à fala/linguagem/comunicação:**

1. Houve alguma melhora no relacionamento do seu filho com outras pessoas desde que ele iniciou as aulas de piano?
2. Você notou alguma melhora na fala do seu filho após o início das aulas de piano?

### **Quanto à sociabilidade:**

3. O seu filho participa de alguma atividade coletiva? Qual?
4. Durante as atividades coletivas, caso participe, como ele interage com outras pessoas?
5. Comparando o comportamento de seu filho nas aulas de piano e nas atividades coletivas, você percebe se há alguma diferença?
6. De qual atividade ele mais gosta?

### **Quanto à Percepção sensorial/cognitiva**

7. Você observou melhora nas respostas aos estímulos auditivos, visuais ou táteis do seu filho?
8. Fora do contexto escolar, como ele se expressa musicalmente? De que forma? Ele canta? Realiza movimentos corporais? Ouve atentamente as músicas?
9. Com relação aos elementos que compõem a música, ele se interessa mais por:  
( ) Rítmico;                      ( ) Melodia; ou                      ( ) Harmonia
10. Ele ouve música em casa? Com que frequência?
11. Ele reage de forma negativa (por exemplo, tampa os ouvidos ou reclama) ao som muito agudo? Ou muito grave?
12. Como ele reage a sons com volume alto?
13. Você já observou algum interesse dele por ritmos? Exemplos: danças ou algum estilo musical que atrai a atenção dele?
14. Ele consegue identificar o som de piano misturado com os de outro instrumento?
15. Você observou mudança no interesse dele em atividades escolares, artísticas depois do início das aulas de música?

**Quanto à saúde/aspectos físicos/comportamento:**

16. Como é a expressão corporal do seu filho? (Por exemplo: ele exprime face dolorosa quando sente dor, demonstra corporalmente sensação de frio, etc.).
17. Ele exibe comportamentos repetitivos ou compulsivos? (Por exemplo: gestos específicos, predileção por uma posição ao sentar, cuidados com o corpo, etc.).
18. A partir de sua observação você pode afirmar que o ensino de música foi benéfico para seu filho? Por quê?

**APÊNDICE D - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA À FONOAUDIÓLOGA****Quanto à fala/linguagem/comunicação:**

1. Houve alguma melhora no relacionamento do seu paciente com outras pessoas desde que ele iniciou as aulas de piano?
2. Você notou alguma melhora na fala dele após o início das aulas de piano?

**Quanto à sociabilidade:**

3. O seu paciente participa de alguma atividade coletiva? Qual?
4. Durante as atividades coletivas, caso participe, como ele interage com outras pessoas?
5. Comparando o comportamento do seu paciente nas aulas de piano e nas atividades coletivas, você percebe se há alguma diferença?
6. De qual atividade ele mais gosta?

**Quanto à Percepção sensorial/cognitiva**

7. Você observou melhora nas respostas aos estímulos auditivos, visuais ou táteis do seu paciente?
8. Fora do contexto escolar, como ele se expressa musicalmente? De que forma? Ele canta? Realiza movimentos corporais? Ouve atentamente as músicas?
9. Com relação aos elementos que compõem a música, ele se interessa mais por:

( ) Ritmo;                    ( X ) Melodia; ou                    ( ) Harmonia

10. Ele ouve música em casa? Com que frequência?
11. Ele reage de forma negativa (por exemplo, tampa os ouvidos ou reclama) ao som muito agudo? Ou muito grave?
12. Como ele reage a sons com volume alto?
13. Você já observou algum interesse dele por ritmos? Exemplos: danças ou algum estilo musical que atrai a atenção dele?
14. Ele consegue identificar o som de piano misturado com os de outro instrumento?
15. Você observou mudança no interesse dele em atividades escolares, artísticas depois do início das aulas de música?

**Quanto à saúde/aspectos físicos/comportamento:**

16. Como é a expressão corporal do seu paciente? (por exemplo: ele exprime face dolorosa quando sente dor, demonstra corporalmente sensação de frio, etc.).
17. Ele exhibe comportamentos repetitivos ou compulsivos? (por exemplo: gestos específicos, predileção por uma posição ao sentar, cuidados com o corpo, etc.).
18. A partir de sua observação você pode afirmar que o ensino de música foi benéfico para o seu paciente? Por quê?

## ANEXOS

### Anexo I

#### Transcrição da entrevista Semiestruturada na íntegra com a mãe

##### Quanto à fala/linguagem/comunicação:

1. Houve alguma melhora no relacionamento do seu filho com outras pessoas desde que ele iniciou as aulas de piano?

R: *“Eu falo que sim! Até na questão da tranquilidade, sabe? É, eu andei filmando pelo próprio celular o interesse maior até pela música, assim, eu falo que ele tem um gosto refinado (risos) na maioria das vezes inclusive é músicas é, não são músicas brasileiras, eu acho interessante! Não sei por que ele gosta de assistir uns ‘videozinhos de carrinhos’, mas, a maioria são. Até que ele canta, mais são músicas em inglês mesmo. E, acho que isso tranquiliza ele”.*

2. Você notou alguma melhora na fala do seu filho após o início das aulas de piano?

R: *“Notei. Palavras que eu não sei nem onde que ele aprendeu! Assim, tipo: ‘exatamente mãe’, ‘perfeitamente mãe’, assim, não sei se sem querer a gente acaba falando, mais assim, o vocabulário dele. Eu falo: Nossa! Sabe assim? São duas palavras que eu gravei mesmo. ‘Mãe, exatamente! Perfeitamente!’(risos). Que as vezes eu falo: Gente onde é que ele aprendeu, né? São, é, porque, um vocabulário que eu falo que eu acho refinado. Não sei se foi aqui, se né? Se ele ouviu na televisão, mas, isso aí eu notei e também não sei se tem alguma relação”.*

##### Quanto à sociabilidade:

3. O seu filho participa de alguma atividade coletiva? Qual?

R: *“Futebol, não sei se eu considero uma atividade coletiva porque ele não tem problema de assim sociabilidade. Eu até comento quando fala assim do autista se isolar, ele não tem esse problema! Aqui na escola mesmo, os relatórios que foram apresentados até hoje, pra psiquiatra, pra psicóloga, neuro, ele não tem esse*

*problema, ele interage bem com outros coleguinhas, né? Então, nas atividades coletivas que ele participa acho que é futebol. Ele tá participando de uma atividade de luta na terapia ocupacional, senão me engano a J. comentou comigo, perguntou se ele podia participar com outros coleguinhas, né? Na atividade em grupo, então, me lembro”.*

4. Durante as atividades coletivas, caso participe, como ele interage com outras pessoas?

*R: “Interage. Interage bem, ele não, ele não se isola, a não ser quando assim, se alguém for agressivo ou tipo, gritar, porque assim, ele foge de barulho, né? Então assim se tiver som alto e tudo ele foge. Mas, se for criança brincando né, correndo, ele interage bem”.*

5. Comparando o comportamento de seu filho nas aulas de piano e nas atividades coletivas, você percebe se há alguma diferença?

*R: “Pra eu saber eu teria que ver porque, por exemplo, no futebol, eu percebo que tem hora que ele se desliga. No futebol mesmo tem hora que eu falo para a S.: olha lá ele, tem hora que às vezes ele tá no mundo da lua, os meninos jogando e ele (xxxxx palavras enroladas/não entendidas) no mundo da lua, né? E a S. tem que chamar a atenção dele: L. a bola! Sabe? (risos) Agora aqui eu não sei!”*

6. De qual atividade ele mais gosta?

*R: (Demora na resposta) “Olha, é interessante, mas assim, é mais fácil eu responder de qual atividade ele menos gosta! Interessante é de vim pra escola! Ele não gosta muito, mais falar que vem pro teclado ele adora, de ir pro futebol ele também adora e todas as terapias ele gosta, mas, ele não gosta muito de falar: vamos pra escola? Aí quando ele chega da escola, ele fala: ai, aqui em casa é mais silêncio!”*

### **Quanto à Percepção sensorial/cognitiva**

7. Você observou melhora nas respostas aos estímulos auditivos, visuais ou táteis do seu filho?

*R: “Não, eu acho que não reparei, nesse ponto não posso te falar”.*

8. Fora do contexto escolar, como ele se expressa musicalmente? De que forma? Ele canta? Realiza movimentos corporais? Ouve atentamente as músicas?

R: “*Sim, sim! Ele gosta, é, ele dança, ele só assim, se você tipo bater palma ele fica, ele não gosta muito! Se você fica: é, que legal! Ele, ele dá bronca, mais ele dança. Se, por exemplo, tiver um ‘videozinho’ lá do My Little Pony, inclusive, elas dançam lá e ele dança junto com a E. (irmã). Dança, ele gosta de encenar, as vezes faz tipo um DVD assim ele, que ele já decorou, ele, as músicas que ele gosta ele ouve e canta. Muito interessante!*”

9. Com relação aos elementos que compõem a música, ele se interessa mais por:

(X) Ritmo;                    ( ) Melodia; ou                    ( X ) Harmonia

R: “*Difícil, hein? Acho que é um conjunto! Acho que harmonia e ritmo talvez porque ele gosta de dançar, então, o ritmo chama a atenção. Acho que ritmo e harmonia talvez! Ele pediu pra eu comprar uma guitarra assim de brinquedo, aí eu comprei por causa desses ‘videozinhos’ da My Little Pony, né? Aí eu falei: você quer uma de verdade? Aquela que faz som? Não! Igual azul que minha cor preferida é azul. Aí eu comprei uma azul e uma rosa pra E. (irmã), aí quando tá passando o ‘videozinho’ da My Little Pony ele pega a guitarra e fica (gestos de tocar guitarra) por isso que eu falo que ele gosta de ritmo. Eu tenho que filmar porque ele na hora em que ele vê, o que você está fazendo mãe? Porque ele vê eu filmando, ele já para. De vez em quando eu pego, ele fica assim: sabe é muito bonitinho”.*

10. Ele ouve música em casa? Com que frequência?

R: “*Sempre quando ele tá assim, é, ele pra assistir televisão ele curte mais os ‘videozinhos’ e quando ele tá mexendo no computador ele vai para os ‘videozinhos’, entendeu? Todos os dias! Todos os dias ele tem que ouvir porque chega ser uma necessidade dele, entendeu? Ele normalmente são os mesmos. No computador inclusive ele já sabe, ele vai no Google, ele vai no Youtube, ele digita lá já os ‘videozinhos’ que ele gosta”.*

11. Ele reage de forma negativa (por exemplo, tampa os ouvidos ou reclama) ao som muito agudo? Ou muito grave?

R: “*Sim, mais os agudos! Sabe quando dá problemas na caixa de som?(microfonia) Eu acho que o problema dele em vir na igreja é isso, não é a bateria, não é o louvor, sabe quando as vezes dá problema de microfonia? É isso aí, reclama tampa o ouvido*”.

**12.** Como ele reage a sons com volume alto?

R: “*Da mesma maneira! Às vezes ele tampa o ouvido, grita, etc.*”.

**13.** Você já observou algum interesse dele por ritmos? Exemplos: danças ou algum estilo musical que atrai a atenção dele?

R: “*Em específico? Não, não! Eu tenho que observar assim, que ritmo é esse que ele gosta de dançar, são os ritmos específicos lá que eles tem. O L. (pai) inclusive gravou uns ‘videozinhos’ lá pra eles. A E. (irmã) tem um pendrive cheinho de vídeos que o pai dela gravou sabe, justamente pra não ficar baixando ‘trem’ da internet, funk, esses ‘trem’ da internet, né? Mas, a E. tem um gosto também bem refinado, sabe? Uns vídeos bons de música, mais eu não reparei ainda!*”

**14.** Ele consegue identificar o som de piano misturado com os de outro instrumento?

R: “*Não sei. Nunca tentei*”.

**15.** Você observou mudança no interesse dele em atividades escolares, artísticas depois do início das aulas de música?

R: “*Na verdade, antes de começar a aula de música percebi que assim, não sei se é, vou dar a resposta aí você vai me falar se eu respondi sua pergunta. Eu achei que ele ia ter interesse pelo piano em uma, através de uma atividade da escola que era pra fazer uma atividade de artes, eu acho que eu te contei, né? Era uma atividade de artes que era pra fazer uma pintura lá, moderna escutando uma música. E aí eu peguei meu notebook e peguei um vídeo lá, acho que era com um violão, com harpa com alguma coisa e ele não gostou. Daí eu fui procurar um de piano, aí ele falou: esse aí é legal! Aí ele fez. Foi a partir daí que eu falei: acho que esse menino vai gostar de piano, teclado alguma coisa assim*”.

**Quanto à saúde/aspectos físicos/comportamento:**



- 16.** Como é a expressão corporal do seu filho? (por exemplo: ele exprime face dolorosa quando sente dor, demonstra corporalmente sensação de frio, etc.).

*R: “Demonstra. De tristeza, o olho enche d’água, é outra característica que também que, eu falo que, as vezes o autista clássico não demonstra isso, não demonstra aquilo, eu falo: interessante, o L. é diferente que, é, ele demonstra as vezes que está triste, enche o olho d’água, é quando sente dor, demonstra”.*

- 17.** Ele exhibe comportamentos repetitivos ou compulsivos? (por exemplo: gestos específicos, predileção por uma posição ao sentar, cuidados com o corpo, etc.)

*R: “Comportamento repetitivo ele, ultimamente inclusive, ele andou aumentando a mania de balançar o corpo, de pular de um lado para o outro, é, posição sentar, ao deitar, por exemplo, tem uma maneira específica dele deitar”.*

Intervenção do entrevistador: “Sabe o que me fez fazer essa pergunta? Eu sempre vejo o L. ‘organizadinho’, ele é bem ‘vestidinho’, você entendeu? Assim é, o uniforme da escola pode ser padrão, né? Mais tudo bem, fora da escola, todas as vezes que eu vejo o L. ele tá impecável, né? E a minha curiosidade é: esse é também um cuidado dele ou é seu como mãe?”

*R: “É dele! Um dia eu li uma matéria assim, deixa ele, pra ele ter a independência dele, nunca escolha a roupa dele pra ele usar que é uma das maneiras, assim da gente é trabalhar a independência com ele, é ele ir lá e trazer e quero usar essa, e ele tem as predileções de roupa. Inclusive, às vezes, tem até roupa que ele repete mais porque ele tem as roupas que ele prefere mais! E ele tem uns tiques assim tipo: não, eu não gosto assim desta bermuda porque o bolso fica saindo pra fora e fica aparecendo essa coisa branca, sabe? Aquela coisa? Não gosto dessa camisa porque ela está aberta eu quero abotoar o botão até aqui em cima então, L. (ele afirma) eu quero essa camisa! Botina, ele adora botina, então, tem as roupas que ele gosta mais, mas, é ele que, então, vai lá, escolhe o que você quer, né? Até a cueca ele é que escolhe, né? E ele gosta daquela cueca, então, é ele quem escolhe”.*

- 18.** A partir de sua observação você pode afirmar que o ensino de música foi benéfico para o seu filho? Por quê?

*R: “De mais da conta! De mais da conta! Eu acho que a música vai é, não que eu acho que a música vai ser aquilo específico pra ele, mas, eu acho que a música vai*

*abrir os horizontes assim pra ele, sabe? Além de fazer bem pra saúde né, tranquiliza ele, centraliza a atenção, tudo, tudo de bom! Eu acho que está fazendo um bem danado pra ele, senão, eu acho que ele falaria, não eu não quero”.*

## Anexo II

### Transcrição da entrevista Semiestruturada na íntegra com a fonoaudióloga

#### Quanto à fala/linguagem/comunicação:

1. Houve alguma melhora no relacionamento do seu paciente com outras pessoas desde que ele iniciou as aulas de piano?

*R: “Sim! Houve uma melhora! Eu percebo uma melhora da criança com a terapeuta de forma geral”.*

2. Você notou alguma melhora na fala dele após o início das aulas de piano?

*R: “Apesar do pouco tempo, eu noto uma fala mais espontânea, mais melódica, essas características já tem sido notadas na espontaneidade”.*

#### Quanto à sociabilidade:

3. O seu paciente participa de alguma atividade coletiva? Qual?

*R: “Sim. Como esporte, ele fazia futebol, ele participa sempre de outras interações também como festas de aniversários, brincadeiras com outras crianças, principalmente, com a brinquedoteca, né? Pula-pula, parque etc. Então, ele tem atividades de interação com outras crianças”.*

4. Durante as atividades coletivas, caso participe, como ele interage com outras pessoas?

*R: “A criança tem abertura para a socialização, mas, apresenta um pouco de timidez, daí ele precisa avaliar o ambiente e as pessoas antes de se interagir, que algumas vezes não ocorre, né? Então, de forma geral ele é receptivo, mas, ele tem esse período de adaptação, observação e muitas vezes dessa avaliação ele prefere não interagir”.*

5. Comparando o comportamento do seu paciente nas aulas de piano e nas atividades coletivas, você percebe se há alguma diferença?

*R: “Apesar do pouco tempo o foco de atenção na atividade proposta já aparece maior, tempo de atenção”.*

6. De qual atividade ele mais gosta?

*R: “Não tenho essa resposta, né? Acho que faz mais parte do dia a dia familiar”.*

### **Quanto à Percepção sensorial/cognitiva**

7. Você observou melhora nas respostas aos estímulos auditivos, visuais ou táteis do seu paciente?

*R: “Sim, principalmente nos auditivos. É, ele diminuiu a irritabilidade, e a hipersensibilidade aos sons. De forma geral, ele sentia uma resistência à música e hoje bem menos, né? Sinto uma receptividade maior também”.*

8. Fora do contexto escolar, como ele se expressa musicalmente? De que forma? Ele canta? Realiza movimentos corporais? Ouve atentamente as músicas?

*R: “Às vezes na fonoterapia durante a ‘fono’, ele cantarola baixinho pequenos trechos temas de filmes de seu interesse, normalmente, né? Ele se interessa bastante por alguns filmes misturando com falas de alguns personagens, então, isso alguns ‘trechinhos’ da melodia e, geralmente, ele associa movimentos repetitivos de tronco, expressões faciais de êxtase, né? Se é uma boa lembrança pra ele e, ele é bastante atento aos estímulos auditivos de forma geral, né? Ele é atento”.*

9. Com relação aos elementos que compõem a música, ele se interessa mais por:

( ) Ritmo;                      ( X ) Melodia; ou                      ( ) Harmonia

*R: “Difícil discriminar mais hoje eu diria que pela melodia até pela fala mais melodiosa, eu diria que pela melodia mais é difícil precisar”.*

10. Ele ouve música em casa? Com que frequência?

*R: “Normalmente, né? Até pelas informações que eu tenho da mãe, é, apenas associada a filmes de sua preferência, não momentos de escutar música, não! Ele sempre está associando isso ao filme que ele gosta ao tema daquele filme”.*

11. Ele reage de forma negativa (por exemplo, tampa os ouvidos ou reclama) ao som muito agudo? Ou muito grave?

R: “Normalmente ele reage negativamente aos sons aos extremos tanto aos graves quanto aos agudos, né? Eu percebo os extremos e normalmente à intensidade do som que é o mais relevante, eu percebo que às vezes o incomoda, né? Sons intensos”.

**12.** Como ele reage a sons com volume alto?

R: “Ele sempre reagiu negativamente com volumes intensos, ele tampa os ouvidos, encolhe a cabeça, reclama, ele pede pra ir embora, inclusive a mãe já me relatou várias situações também que ele pede pra ir embora se ele chega em determinado lugar e o som está muito alto, né? Ele se sente incomodado”.

**13.** Você já observou algum interesse dele por ritmos? Exemplos: danças ou algum estilo musical que atrai a atenção dele?

R: “Não! Eu não sou capaz de te dizer de uma preferência específica, estilo e tal”.

**14.** Ele consegue identificar o som de piano misturado com os de outro instrumento?

R: “Acredito que ainda não! Discriminar um todo, eu acredito que ainda não! Não sei te dizer também”.

**15.** Você observou mudança no interesse dele em atividades escolares, artísticas depois do início das aulas de música?

R: “Sim! Eu percebo a criança mais confiante em suas capacidades e habilidades. Ele melhorou a interação com o interlocutor, a noção de diálogo dele melhorou”.

**Quanto à saúde/aspectos físicos/comportamento:**

**16.** Como é a expressão corporal do seu paciente? (por exemplo: ele exprime face dolorosa quando sente dor, demonstra corporalmente sensação de frio, etc.).

R: “Ele ainda demonstra de forma geral, pouca expressão facial exceto em algumas situações, né? Mas, vem melhorando bastante também. A articulação tende a ser imprecisa com uma fala embolada em termos de dizer, né? Muitas vezes ele expressa suas sensações geralmente, porém, não com uma expressão corporal equivalente como se a expressão facial e a corporal, os gestos muitas vezes não acompanhassem o que ele está colocando oralmente”.

**17.** Ele exibe comportamentos repetitivos ou compulsivos? (por exemplo: gestos específicos, predileção por uma posição ao sentar, cuidados com o corpo, etc.).

*R: “Ele tem apresentado comportamento e gestos repetitivos, né? Balançar de tronco, expressão facial de êxtase, em alegria extrema, né? Fechar e apertar os olhos, movimentar um carrinho ou qualquer outro objeto como se fosse um carrinho simulando situação de capotamento, por exemplo, tem algumas, alguns gestos alguns movimentos, né? Que ele realmente costuma repetir, mas, até essas situações ele tem respondido diferente de uns tempos pra cá, como você colocou de uma forma geral, ele tem tido muito mais espontaneidade na interação, então, por exemplo, esses movimentos”.*

**18.** A partir de sua observação você pode afirmar que o ensino de música foi benéfico para o seu paciente? Por quê?

*R: “Sim! Sim! Já é perceptível sua maior possibilidade de explorar novas habilidades, seu maior foco de atenção nas atividades realizadas, a dissensibilização ao som que eu achei muito importante, né? Uma melhor interação com colegas, sua participação mais ativa nas atividades em grupos, né? É aquilo de participar ativamente e não só estar presente, né? Como você colocou, né? Também de fazer a minha parte enquanto os outros fazem e ao mesmo tempo tocar juntos, né? Então, isso eu já percebi”.*